

DISCURSO POSSE CHEFIA PRRN 2019-2020

Colegas Procuradores, servidores, estagiários e terceirizados, minhas senhoras e meus senhores:

Gostaria, inicialmente, de parabenizar os colegas que findam seu mandato junto à Chefia da PRRN, Dra Caroline Maciel e Dr Ronaldo Sérgio, pelo trabalho realizado nos últimos anos. Foram anos difíceis, com contenção de recursos, mas os obstáculos foram sendo superados e, por isso, recebam meu sincero agradecimento.

Assumo essa missão com fé e muito entusiasmo, principalmente porque posso contar, ao meu lado, com o querido colega e amigo Dr Victor Mariz. Tenho certeza de que seu estilo conciliador e democrático facilitará o trabalho, o diálogo e as relações internas e externas.

Muitas vezes poderemos não dar a melhor solução, diante de nossa humana imperfeição, mas tenham certeza de que a vontade de acertar e de dar voz e ouvir cada colega, cada servidor, cada setor, cada ser humano, essa vontade é enorme e sincera.

Estou no Ministério Público Federal desde 2002; na PRRN, desde 2004. De lá pra cá muita coisa mudou: o número de procuradores aumentou; e o de servidores também; os processos físicos cederam ao processo eletrônico, PJE e Único; a forma de nos comunicarmos foi alvo de enorme revolução tecnológica. Temos que ter um esforço permanente para não afastar pessoas, pois somos uma instituição muito importante na nossa democracia, e é imprescindível que caminhemos unidos, com a consciência de que o papel de cada um dos senhores é essencial para que a atividade-fim do MPF no RN seja entregue com excelência à sociedade potiguar.

Ninguém é capaz de avançar sozinho: absolutamente ninguém, em uma democracia, consegue avançar sem ouvir o outro, sem conhecer o contraponto, a ótica diversa. É na diferença que crescemos. Queremos a paz na Síria, queremos paz entre Israel e Palestina, e muitas vezes não conseguimos construir essa paz no próprio ambiente de trabalho. A paz é uma construção diária, quase sempre difícil, quando se tem que conviver com pessoas de pensamentos diferentes. É muito fácil construir um ambiente de paz dentro de

uma bolha de amizade e afeto; o verdadeiro desafio é construir paz com o colega diferente, com o que pensa diferente de você. É aí que deve entrar a luta pela tolerância e pelo permanente canal aberto de diálogo: não devemos cortar laços ou construir muros; devemos manter a tolerância e uma permanente possibilidade de diálogo com todos.

Nesse momento especialmente, em que vivemos tantas dúvidas, tantas incertezas, é que precisamos dessa boa vontade. São inúmeros ataques e revezes contra o serviço público em geral, especialmente o Ministério Público e o Poder Judiciário. Flechas nos atacam de todos os lugares, e mal conseguimos terminar um dia sem que algum direito seja fragilizado. É preciso que nos mantenhamos coesos, orgulhosos de pertencer a esta instituição que consegue, em tantas pesquisas, ser ainda digna da confiança da população brasileira, tão cansada e descrente das instituições nacionais.

Procurador nenhum alcança resultados sem uma equipe competente, sem que a casa esteja funcionando bem, sem que todos vistam a camisa do Ministério Público Federal. Por isso, garanto a todos que valorizar cada pessoa que trabalha conosco é questão vital nessa gestão.

Como Churchill, digo que *não tenho nada a oferecer, senão sangue, trabalho, suor e lágrimas*. Façamos desses dois anos um período de paz na dificuldade, de vontade de acertar, de criatividade e de boa vontade. Aos que têm fé, peço que rezem e orem por nós, para que possamos ser sempre justos e corretos. E se eu errar, me avisem, para que eu possa corrigir o rumo e me manter à altura da honra que é estar ao mesmo lado da trincheira que os senhores.

Muito obrigada.

Natal, 02 de outubro de 2019.

Cibele Benevides Guedes da Fonseca